

UM PROJETO PARA A RUA CHILE

Antonio Carlos Nogueira Reis¹

“Adão não se vestia porque Spinelli não existia”. Era a propaganda do alfaiate Spinelli exposta na janela do seu estabelecimento, no início da rua D’Ajuda, paralela à famosa rua Chile que vivia os seus áureos tempos de ponto mais badalado de Salvador. Hoje vive às moscas, sem vida e sem futuro.

Passaram-se os anos e só algum tempo atrás aconteceu um evento de grande significado, creio eu, para a rua Chile. Refiro-me à inauguração do Fera Hotel no entorno da Praça Castro Alves. Eis o fato que me chamou a atenção para a possibilidade de sensibilizarmos os governos do Estado e do Município de Salvador para, juntamente com a iniciativa privada, realizarem um projeto destinado a revitalizar a rua Chile, transformando-a em um novo polo de turismo, aproveitando sua localização privilegiada junto à Praça Municipal e ao Palácio Rio Branco, próximo ao Elevador Lacerda, e dali ao Mercado Modelo e o Museu da Música. Além disso, a rua Chile dá acesso fácil à parte histórica da cidade, tradicional destinatária de nossos visitantes.

Com a inauguração do Fera Hotel não tardaria para o conhecido grupo Fasano promover naquela área um novo empreendimento hoteleiro de grande porte. Não demorou e o governo do Estado venderia um prédio público ali próximo (Palácio dos Esportes). A ocasião, portanto, me parece propícia para um projeto de revitalização da rua Chile. Acredito na sua viabilidade desde que resulte, insisto, da iniciativa conjunta dos governos estadual e municipal, pois dependerá de uma renúncia tributária capaz de atrair para a região empreendimentos no setor hoteleiro, comércio e serviços. Portanto, a alavanca desse projeto tem que partir daqueles que, detendo o poder tributário, concedam os incentivos fiscais por determinado período, indispensável para que o empresário possa suportar os custos com a implantação e a manutenção do seu negócio na fase inicial.

Ademais disso, para o êxito do projeto considero também necessário assegurar a implantação de alguns empreendimentos básicos (âncoras): um grande magazine, dois teatros e ao menos um edifício-garagem. Haveria ainda

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia

espaço, no lado da rua Chile que dá para a Ladeira da Montanha, à implantação de bons hotéis que, aproveitando-se daquela localização privilegiada, poderiam presentear seus hóspedes com uma deslumbrante vista da Baía de Todos os Santos.

Outros empreendimentos de igual ou menor porte caberiam ainda no âmbito do projeto e toda aquela área passaria a atrair o interesse de pessoas que já fazem turismo no centro histórico da cidade, resultando numa natural integração Rua Chile / Pelourinho / Santo Antônio.

Que este sonho, em breve, se torne realidade e faça renascer uma nova e vibrante rua Chile. A Bahia merece.